

Clipping do Observatório Internacional (17/07)

Esta edição do Clipping do Observatório Internacional traz os seguintes assuntos em evidência no noticiário mundial: as eleições na Polónia, Galícia e País Basco; os protestos na Bulgária contra as medidas tomadas pelo governo durante a pandemia; a acusação do Reino Unido contra a Rússia de suposta espionagem de grupos que pesquisam uma vacina para a Covid-19; as manifestações em Moscou contra os planos de Putin de se perpetuar no poder; as tensões entre a União Europeia e governo turco; a decisão de Trump de trocar seu gerente de campanha devido ao mau desempenho nas pesquisas eleitorais; a medida aprovada por uma cidade da Carolina do Norte de pagar monetariamente uma reparação aos cidadãos negros em razão das desigualdades raciais; a repercussão do encontro de Trump e Lopez Obrador; a nova derrota de Piñera no parlamento chileno; a reforma ministerial de Vizcarra no Peru após queda de popularidade; o agendamento de eleições gerais para 2021 na Nicarágua; os protestos oposicionistas no Mali e na República Democrática do Congo; a renúncia do primeiro-ministro da Tunísia acusado de corrupção; a aproximação geopolítica entre Rússia e Irã; as novas tensões entre China e EUA; as primárias da oposição de Hong Kong em desafio à Nova Lei de Segurança Nacional.

Notícias e artigos da imprensa internacional

Eleições no País Basco e Galícia

RT (13/07): [“Partidos conservadores se impõem nas eleições da Galícia e o País Basco, frente a um duplo fracasso de Unidas Podemos”](#) (em espanhol)

Duas forças conservadoras, o Partido Popular (PP) na Galícia

e o Partido Nacionalista Vasco (PNV) em Euskadi, ficaram com o triunfo nas eleições autonômicas celebradas neste domingo em seus respectivos territórios, numa jornada que deixa também, como aspecto destacável, forte golpe sofrido em ambos comícios pela formação Unidas Podemos.

PÚBLICO (12/07): [“Das ameaças de ilegalização a lidera o bloco de esquerda: EH Bildu rompe seu teto eleitoral”](#) (em espanhol)

A coalizão soberanista alcança os 22 assentos no Parlamento Basco, o que supõe o melhor resultado de sua história para a esquerda independentista. Poderia liderar também um governo de coalizão com Elkarrekin Podemos-IU e PSE, algo que este último partido rechaça por completo.

EL PAÍS (12/07): [“A histórica subida do BNG sacode o tabuleiro da esquerda galega”](#) (em espanhol)

A esquerda galega sofreu uma nova sacudida. A histórica subida do BNG, que com Ana Pontón como candidato passou de 6 a 19 assentos, reordenou as posições e colocou os nacionalistas como cabeça da oposição. Por detrás, o Partido Socialista, que com 15 deputados fica praticamente como estava. Mas a grande surpresa da jornada, que ao contrário da escalada nacionalista, nenhuma pesquisa conseguiu detectar, é o final parlamentar do que algum dia foi chamada de nova política. Galícia em Comum, a coalizão integrada por Podemos, Esquerda Unida, Anova e algumas marés municipais, não obteve representação.

Protestos na Bulgária

EuroNews (14/07): [“Os protestos anti-governamentais da Bulgária mantêm a pressão sobre o premier Boyko Borissov”](#) (em inglês)

Milhares de pessoas deverão tomar as ruas de Sofia num sétimo

dia consecutivo de protestos contra o governo e o procurador-geral da Bulgária na quarta-feira, no meio de apelos a uma greve geral. Os manifestantes também apelaram à sua “demissão” no meio de reivindicações de corrupção e ligações criminosas. Os protestos antigovernamentais são os maiores do país em sete anos.

Eleições na Polônia

PUBLICO (13/07): [“O ultraconservador Andrzej Duda consegue ser reeleito numa Polônia dividida”](#) (em espanhol)

O ultraconservador Andrzej Duda conseguiu nesta segunda-feira sair reeleito como presidente de Polônia em alguns comícios que reforçam o poder do governamental partido Lei e Justiça (PiS) mas que refletem por sua vez a profunda divisão do país. Depois de cinco anos no cargo, obteve a vitória com 51,2% dos votos, segundo os resultados difundidos nesta segunda-feira pela Comissão Nacional Eleitoral, escrutados mais de 99% dos distritos.

Acusação de espionagem russa

EL PAÍS (17/07): [“O Reino Unido, os Estados Unidos e o Canadá acusam a Rússia de tentar roubar dados da vacina contra o coronavírus”](#) (em espanhol)

O Governo de Boris Johnson lançou nesta quinta-feira uma carga de profundidade contra a Rússia de Vladimir Putin com uma dupla acusação. O Reino Unido, Estados Unidos e Canadá emitiram um comunicado conjunto no qual acusam os espões russos de tentar usurpar a propriedade intelectual dos laboratórios e universidades que trabalham no desenvolvimento de uma vacina contra o coronavírus.

Protestos na Rússia

EL PAÍS (15/07): “[Centenas de pessoas protestam em Moscou contra as reformas que permitem a Putin perpetuar-se no poder](#)” (em espanhol)

Centenas de pessoas saíram às ruas nesta quarta-feira em São Petersburgo e Moscou contra a reforma da Constituição, que permite o presidente russo, Vladimir Putin, perpetuar-se no poder e voltar a concorrer a eleições presidenciais para outros dois mandatos consecutivos. As autoridades haviam vetado o protesto graças à pandemia, assim que os organizadores, a chamada Campanha do Não, um grupo de ativistas e políticos da oposição, decidiram convertê-la numa coleta de assinaturas.

Tensões entre UE e Turquia

LA VANGUARDIA (14/07): “[A UE busca rebaixar as tensões com a Turquia](#)” (em espanhol)

Ante a inoperância da União Europeia, Turquia e a Rússia se converteram nos grandes atores na Líbia e consolidaram sua presença no Mediterrâneo. Em seu papel de potência em ascensão, Ankara segue multiplicando as provocações aos países europeus, considerando que, seja via a migração ou através da Líbia e Síria, tem suficientes para fazer prevalecer seus interesses.

Black Lives Matter

THE GUARDIAN (16/07): “[Cidade da Carolina do Norte vota por pagar reparações a moradores negros](#)” (em inglês)

Asheville, uma pequena cidade no oeste da Carolina do Norte, votou pelo pagamento de indenizações a residentes negros, enquanto os EUA continuam a lidar com a forte desigualdade racial. O conselho da cidade de Asheville votou 7-0 a favor de emitir o que a cidade considerava reparações, emitindo um pedido formal de desculpas “por sua participação e aprovação

da escravização do povo negro”.

VOX (16/07): “[Protestos de Black Lives Matter continuam a ocorrer](#)” (em inglês)

Embora os relatos da mídia sobre os protestos tenham diminuído, manifestações organizadas pela justiça racial ainda estão em andamento. Em Louisville, centenas de manifestantes continuam em sua missão de levar à justiça os policiais envolvidos na morte de Breonna Taylor. Os manifestantes se envolveram em uma série de ações públicas em larga escala, desde convergir nos degraus do edifício da capital do estado até interromper uma conferência de imprensa do prefeito e organizar marchas “blackout”.

Corrida eleitoral nos EUA

CNN (16/07): “[Trump sacode sua campanha e troca gerente de campanha, enquanto cai nas pesquisas](#)” (em espanhol)

O presidente dos EUA, Donald Trump, sacudiu a liderança de sua campanha na quarta-feira ao anunciar a promoção de Bill Stepien como gerente de campanha e a degradação de Brad Parscale, quem cumpria esse papel. O anúncio se produz o mesmo dia em duas pesquisas nacionais mostraram que o presidente estava atrás do candidato democrata, Joe Biden, até por dois dígitos.

Encontro entre Trump e AMLO

NY TIMES (10/07): “[A ocorrência derrotista de López Obrador](#)” (em espanhol)

A manobra diplomática do presidente mexicano com Donald Trump –elogiar e evadir a confrontação– não provou ser eficiente para seu país. Os fatos negam a efetividade de elogiar. A

Guarda Nacional criada por AMLO faz papel de polícia de fronteiras dos Estados Unidos e detém migrantes centro-americanos no sul de México. López Obrador também aceitou uma reescritura agressiva do T-MEC, intimidado pela ameaça de Trump de abandonar o tratado comercial. Trump, além disso, fez uma ameaça adicional: aumentar a tarifa para qualquer exportação mexicana que seja uma ameaça para a segurança estadunidense. Nem sequer o respaldo dos Estados Unidos ao México à negociação internacional pelo preço do petróleo será gratuito: o país deverá pagar pela ajuda de Trump.

Protestos no Chile pela retirada antecipada dos AFP

DW (14/07): “[Voltam os cacerolazos ao Chile pelos fundos de pensão](#)” (em espanhol)

O som das caçarolas foi escutado na noite desta terça-feira (14/07/2020) em alguns pontos de Santiago do Chile e em outras cidades do país em apoio ao projeto de reforma constitucional que busca permitir a cidadania retirar de forma antecipada 10% de seus fundos de pensão pela pandemia.

EL MOSTRADOR (15/07): “[Nova derrota de La Moneda na Câmara de Deputados: apesar das diligências do Presidente Piñera, Sala despacha ao Senado projeto de retirada de fundos das AFP](#)” (em espanhol)

Numa jornada onde se manteve até o final a total incerteza do resultado, e apesar da pressão do Governo que até o último minuto pressionou o Chile Vamos, finalmente a Câmara de Deputados aprovou em particular a reforma que permite a retirada de até 10% dos fundos da AFP, com o que o projeto agora passa ao Senado.

Reforma ministerial no Peru

DW (16/07): “[Vizcarra muda a maioria de seu gabinete em plena](#)

[pandemia](#)” (em espanhol)

O mandatário do Peru, Martín Vizcarra, renovou nesta quarta-feira (15/07) 11 de seus 18 ministros – entre eles o da Saúde – que constituiu a segunda mudança à frente dessa carteira desde que irrompeu a pandemia de coronavírus no país há quatro meses. A substituição coincidiu com a queda de cinco pontos percentuais na aprovação do presidente, que se localizou em 65% em julho.

Nicarágua

LA RAZÓN (15/07): “[A Nicarágua confirma eleições em novembro de 2021](#)” (em espanhol)

O Presidente Daniel Ortega anunciou que as próximas eleições gerais se realizarão no dia 7 do próximo ano, e que também prorrogará o prazo para a legalização dos partidos políticos participantes

Protestos no Mali

AL-JAZEERA (14/07): “[Líderes da oposição do Mali libertados após dias de protestos anti-governamentais](#)” (em inglês)

As autoridades malianas libertaram cerca de 20 opositores políticos detidos pelas forças de segurança durante uma onda de protestos mortíferos apelando à demissão do Presidente Ibrahim Boubacar Keita. A sua libertação na segunda-feira é uma proposta aparente de Keita para acalmar as tensões provocadas pelo resultado de uma sondagem parlamentar há muito adiada, mas cujas causas subjacentes incluem o descontentamento pela forma como lidou com os grupos armados no Mali. O político de 75 anos está no poder desde 2013.

Protestos na República Democrática do Congo

AL-JAZEERA (16/07): “[Na RDC envolta em protestos, uma feroz](#)

[luta pelo poder se aprofunda](#)” (em inglês)

As tensões desencadeadas pela nomeação potencial de um novo chefe eleitoral revelam a fragilidade do governo de coalizão. (...) Esses eventos culminaram nos protestos que viram milhares de pessoas irem às ruas contra a seleção de Malonda na última quinta-feira, encenada pelo próprio partido de Tshisekedi, a União para a Democracia e o Progresso (UDPS), e provocou a violência que levou à morte de dois manifestantes e um policial. Kinshasa, de acordo com o Escritório Conjunto de Direitos Humanos das Nações Unidas. Três pessoas também foram mortas em Lubumbashi, no sudeste do país, enquanto a polícia dispersou os ativistas em Goma e em várias cidades menores.

Renúncia do primeiro-ministro da Tunísia

BLOOMBERG (15/07): “[Outro primeiro-ministro cai enquanto Tunísia entra em uma nova crise](#)” (em inglês)

O primeiro-ministro da Tunísia, Elyes Fakhfakh, renunciou, em um movimento destinado a enfrentar uma crise política no país do norte da África, onde a economia em dificuldades foi ainda mais afetada pelo coronavírus.

Aproximação entre China e Irã

PÚBLICO (16/07): “[A China põe um pé no Irã e entra no Oriente Médio por uma grande porta](#)” (em espanhol)

O estrito isolamento que Israel e Estados Unidos decretaram sobre o Irã colocou este país nas mãos da China. Nesta semana, Teerã anunciou um próximo acordo com Pequim que pode modificar significativamente a geoestratégia das últimas décadas no Oriente Médio. Os erros cometidos pelas potências ocidentais estão por trás de um ambicioso projeto que permitirá aos chineses investir 400 bilhões no Irã durante 25 anos.

Hong Kong

CNN (13/07): "[600 000 votam em Hong Kong em primárias da oposição apesar de ameaças de nova lei de segurança](#)" (em inglês)

O campo da oposição espera obter uma maioria histórica no parlamento, através de uma coordenação cuidadosa para evitar a divisão do voto pró-democracia, e para avançar nos círculos funcionais, assentos escolhidos por grupos empresariais e profissionais que formam metade da legislatura.

BBC (15/07): "[Trump encerra tratamento econômico preferencial para Hong Kong](#)" (em inglês)

O presidente dos EUA, Donald Trump, assinou uma ordem para encerrar o tratamento econômico preferencial para Hong Kong, depois que a China promulgou uma nova lei de segurança no país. Hong Kong seria tratado "da mesma forma que a China continental", disse Trump. Ele também assinou uma lei para impor sanções a funcionários que reprimiram direitos. A China criticou fortemente a decisão, prometendo tomar medidas retaliatórias.

EL PERIÓDICO (15/07): "[A deterioração da relação entre China e EUA se acelera](#)" (em espanhol)

Considerações políticas internas estão afetando tanto a China, que coleciona conflitos não somente com Washington, como os EUA. E para Trump o assalto a Pequim é fundamental especialmente na hora de desviar o foco de sua gestão ante a pandemia, assim como para atacar seu rival democrata, Joe Biden.